



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDADE DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA, ESTIMADA PELO ESCORE SYNTAX, MANEJO TERAPÊUTICO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CINEANGIOCORONARIOGRAFIA ELETIVA
Autor	SAMUEL SCOPEL
Orientador	FLAVIO DANNI FUCHS

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE GRAVIDADE DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA, ÉSTIMADA PELO ESCORE SYNTAX, MANEJO TERAPÊUTICO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CINEANGIOCORONARIOGRAFIA ELETIVA.

Autor: Samuel Scopel

Orientador: Flávio Danni Fuchs

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Doença arterial coronariana (DAC) possui prevalência entre 5% e 8% em adultos. Pacientes com DAC apresentam menor qualidade de vida (QoL), mas não há dados sobre gravidade e manejo associados. Este trabalho tem por objetivo avaliar a associação entre a gravidade da DAC através do escore SYNTAX, manejo terapêutico, revascularização miocárdica percutânea ou cirúrgica e QoL em pacientes submetidos a cateterismo eletivo. **Métodos:** Em estudo de coorte analisaram-se cineangiogramas usando escore SYNTAX, categorizado como sem doença significativa (zero), baixo (1-22), intermediário (23-32) ou alto (≥ 33). No acompanhamento, investigou-se conduta terapêutica quanto a tratamento clínico, revascularização percutânea ou cirúrgica e, subsequentemente, QoL. Utilizou-se o questionário “*Short Form Health Survey Questionnaire*”, para verificar componentes físico e mental da QoL. Pacientes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Incluíram-se pacientes com 40 anos ou mais, excluindo-se os com angioplastia ou cirurgia de revascularização prévias, insuficiência renal ou neoplasia. **Resultados:** Arrolaram-se 624 pacientes, 55% homens, com 60 ± 10 anos, 6 ± 4 anos de escola. Escore SYNTAX detectou 52% sem DAC significativa, 42% escore baixo, 5% intermediário e 1% alto. Pacientes receberam apenas tratamento clínico (60%), 31% revascularização percutânea ou 9% cirúrgica. Entre pacientes sem DAC significativa, 96% receberam tratamento clínico; 65% com SYNTAX baixo foram à revascularização percutânea, 52% com SYNTAX intermediário realizaram cirurgia, bem como 57% com SYNTAX alto. Componente físico da QoL, analisado como média ($\pm EP$) ajustada para idade, sexo, escolaridade, diabetes mellitus e infarto prévio, mostrou que pacientes em tratamento clínico (escore $42 \pm 5,4$) tinham menor QoL do que pacientes submetidos à revascularização percutânea ($44,4 \pm 0,7$) ($P=0,04$), mas não houve diferença significativa com os submetidos à revascularização cirúrgica ($44,4 \pm 1,4$) ($P=0,3$). No componente mental, o tipo de manejo não se associou independentemente com QoL, com escores de $42,2 \pm 0,5$, $44,1 \pm 0,8$, $43,9 \pm 1,4$ ($P=0,11$), respectivamente.